

Turismo

Vitória

Portos viram prioridade dos investidores

Empresários e prefeituras de várias capitais buscam maior participação no emergente mercado de cruzeiros pelo litoral brasileiro

TIAGO DÉCIMO
Agência Estado

Depois de vários anos assistindo inerte ao crescimento da navegação turística no mundo, os responsáveis pelo setor no Brasil começaram a se mexer para tentar competir no mercado, que cresce 10% ao ano e movimenta 5 milhões de pessoas e algo em torno de US\$ 38 bilhões no mundo anualmente.

No Brasil, os números são bem mais modestos. Na última temporada, aproximadamente 17 mil turistas visitaram cidades brasileiras de navio, fazendo 154 paradas nos portos do País. O resultado, porém, já representa uma vitória se comparada ao da temporada 1996-1997: foram apenas 57 paradas. Para se ter uma idéia, só o porto de Marselha, na França, espera receber, neste ano, 176 escalas e 160 mil passageiros.

Os turistas que aqui aportam sofrem com a sujeira, a insegurança e a precariedade do sistema de transporte urbano. Pior: em cidades como Recife, não existe terminal de passageiros, a exemplo do que ocorria em Santos até não muito tempo atrás.

Para ter ainda melhores resultados, os principais portos do País tentam fazer reformas para dar mais conforto aos passageiros, já acostumados com os altos padrões dos serviços oferecidos em todo o mundo. "Com um pouco de vontade, temos tudo para competir de igual para igual com o Caribe", afirma o coordenador de Turismo Náutico do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), Fábio de Freitas. A luta, porém, deve ser longa.

Não são poucas as reclamações dos turistas que se aventuraram a encarar uma viagem em alto-mar pelo País. As principais queixas referem-se à precária infra-estrutura de embarque e desembarque dos terminais.

SANTOS - O Porto de Santos, o mais visitado por turistas no País (foram 56 escalas na cidade na temporada, contra 52 no Rio), é bom exemplo. Até o ano passado, quem desembarcava no cais, no

trim, que se diz acostumado a passar por vários portos no mundo. "O pior é que cobram US\$ 100 como taxa de uso do porto".

MUDANÇAS - A prefeitura e a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) fizeram algumas mudanças na última temporada. Começaram a usar o Armazém 29 para embarque, desembarque e movimentação de bagagens. O espaço da área, 7,5 mil metros quadrados, se não é o ideal, já melhora muito as coisas. Isso fez com que o tempo médio de despacho caísse para 40 minutos e que a distância entre o galpão e as escadarias dos navios diminuísse de 150 para 15 metros. O armazém também ganhou sinalização, estandes de agências de turismo, telefones públicos e banheiros.

Apesar dos avanços, muitos participantes do mercado turístico ainda não recomendam o porto como ponto de passagem para navios mais sofisticados. "Fui consultado pela Royal Caribbean e disse para eles que Santos ainda não é viável para cruzeiros de alta classe", diz Eduardo Vampré do Nascimento, presidente da Nascimento Turismo, representante da companhia de navegação no Brasil. "A situação ainda é caótica, absurda", completa o presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagem de São Paulo (-Abav-SP), Tasso Gadzanis.

PROJETO - Pensando nos problemas ainda existentes e no aumento do fluxo turístico marítimo da cidade, a prefeitura de Santos e a Codesp resolveram arrendar os Armazéns 25 e Frigorífico para um grupo privado, a Concais S.A., construir um terminal turístico de passageiros. "Nossa idéia é atrair, em quatro anos, algo como 100 mil turistas de cruzeiros por temporada", diz o secretário de Esporte e Turismo da cidade, Luiz Guimarães.

A empresa Concais está incumbida de, até o ano 2000, entregar à cidade um moderno complexo receptivo, com estandes das prefeituras da região, lojas e praça de alimentação. "Já nesta temporada teremos a capacidade de receber até 1.500 mil



BOAS-VINDAS Cruzeiro deixa o Porto de Vitória, na temporada passada: passageiros aprovaram a programação elaborada para sua permanência em terras capixabas

Vitória na rota de novos cruzeiros

CAIO BORGES

Prefeitura de Vitória está anunciando para dezembro, dia 16, a chegada a Vitória do navio Mermoz, da empresa francesa Paquet, trazendo a bordo 500 passageiros. Mas esse não será o único. Outros cruzeiros marítimos estão previstos para a próxima temporada de verão, que só termina na Quarta-Feira de Cinzas com a visita do navio **Stela Solaris**, trazendo 550 turistas americanos.

A escala de cruzeiros marítimos no Estado faz parte do projeto Boas-Vindas, um dos itens do Plano Estratégico 1997-2000, criado pela PMV.

- Temos uma boa estrutura portuária, condições alfandegárias satisfatórias, uma capital limpa e higiênica, uma rede hoteleira que atende às exigências do turista, boa comida, além de belas praias e a paisagem exuberante da região de montanhas. Podemos comprovar isto, na temporada passada, quando Vitória foi considerada a cidade brasileira que melhor recepcionou o turista em viagem de cruzeiro marítimo -, explica a diretora de Turismo da PMV.

Maria Luiza Vellozo também considera fundamental formar uma parceria com outros municípios que reúnem potencial turístico, "pois

temos a infra-estrutura da cidade, permitindo que mais navios a incluam em suas rotas, "aumentam as nossas perspectivas quanto a possibilidade de um dia os portos de Vitória se tornarem viáveis, também, para o embarque e desembarque de passageiros, não só do Estado, mas de outras partes do país". De acordo com Maria Luíza, esse é um projeto com "a longo prazo".

ENGARRAFAMENTO - A decisão de ver Vitória no roteiro turístico dos cruzeiros marítimos internacionais surgiu duas constatações: uma estática, que revela que em média 52 na-

isso se tornar viável e preciso melhorar a qualidade dos serviços receptivos oferecidos aos passageiros.

Muitas já foram as medidas adotadas com esse objetivo. A mais recente foi a realização de um workshop, no mês passado. Diversas autoridades municipais e estaduais ligadas ao desenvolvimento econômico e turístico do Espírito Santo, discutiram em seminário, do qual participaram representantes das operadoras de cruzeiros marítimos (Comtempory, Pier One, BCR e Costa Cruzeiro), as principais questões relacionadas ao tema. O evento também contou com a presença do coordenador de Turismo Náutico

dos serviços oferecidos em todo o mundo. "Com um pouco de vontade, temos tudo para competir de igual para igual com o Caribe", afirma o coordenador de Turismo Náutico do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), Fábio de Freitas. A luta, porém, deve ser longa.

Não são poucas as reclamações dos turistas que se aventuraram a encarar uma viagem em alto-mar pelo País. As principais queixas referem-se à precária infra-estrutura de embarque e desembarque dos terminais.

SANTOS – O Porto de Santos, o mais visitado por turistas no País (foram 56 escalas na cidade na temporada, contra 52 no Rio), é bom exemplo. Até o ano passado, quem desembarcava no cais, no Armazém 25, tinha de simplesmente adivinhar onde pegar as malas, por falta de sinalização.

Pior quando descobria que teria de andar mais de um quilômetro para apanhar a bagagem, no Armazém 16. O caminho era feito a céu aberto, sob sol ou chuva, por entre os mal-cuidados e mal-cheirosos galpões de carga do cais.

Na chegada no "armazém das malas", um galpão apertado e sem ventilação, a espera pela bagagem durava horas. E, depois, só Sherlock Holmes descobriria a melhor maneira de sair dali e, enfim, conhecer a cidade. "O local é indescritível, pior que qualquer rodoviária", reclama um dos que passaram pela experiência, o professor de Marketing Sérgio de Queiroz Co-

PROJETO – Pensando nos problemas ainda existentes e no aumento do fluxo turístico marítimo da cidade, a prefeitura de Santos e a Codesp resolveram arrendar os Armazéns 25 e Frigorífico para um grupo privado, a Concais S.A., construir um terminal turístico de passageiros. "Nossa idéia é atrair, em quatro anos, algo como 100 mil turistas de cruzeiros por temporada", diz o secretário de Esporte e Turismo da cidade, Luiz Guimarães.

A empresa Concais está incumbida de, até o ano 2000, entregar à cidade um moderno complexo receptivo, com estandes das prefeituras da região, lojas e praça de alimentação. "Já nesta temporada teremos a capacidade de receber até 1.500 mil passageiros por dia", comemora o diretor de Operações da Codesp, Francisco Baraçal Prado.

O projeto está orçado em US\$ 13,7 milhões e será desenvolvido com o apoio da Gee & Janson, empresa responsável pelo projeto do terminal marítimo que a Disney fez em Porto Canaveral, na Flórida.

Se o projeto for concluído, a tendência é que cresça bastante o número de navios atracando na cidade. Ele foi apresentado no começo do ano no Seatrade, evento norte-americano com a participação de vários setores da navegação, e virou uma das sensações do encontro. "O que esperamos é que aumente o fluxo de turistas, mantendo a economia da cidade constantemente aquecida", diz o secretário Guimarães.

Vitória na rota de novos cruzeiros

CAIO BORGES

Prefeitura de Vitória está anunciando para dezembro, dia 16, a chegada a Vitória do navio Mermoz, da empresa francesa Paquet, trazendo a bordo 500 passageiros. Mas esse não será o único. Outros cruzeiros marítimos estão previstos para a próxima temporada de verão, que só termina na Quarta-Feira de Cinzas com a visita do navio **Stela Solaris**, trazendo 550 turistas americanos.

A escala de cruzeiros marítimos no Estado faz parte do projeto Boas-Vindas, um dos ítems do Plano Estratégico 1997-2000, criado pela PMV. Ao todo estão programadas seis visitas de navios estrangeiros à capital. Segundo a diretora do Departamento de Turismo de Vitória, Maria Luiza Vellozo, o Espírito Santo possui condições favoráveis para receber o turista vindo de outras regiões, não ficando restrita apenas a Vitória a função de agente receptivo.

– Temos uma boa estrutura portuária, condições alfandegárias satisfatórias, uma capital limpa e higiênica, uma rede hoteleira que atende às exigências do turista, boa comida, além de belas praias e a paisagem exuberante da região de montanhas. Podemos comprovar isto, na temporada passada, quando Vitória foi considerada a cidade brasileira que melhor recepcionou o turista em viagem de cruzeiro marítimo –, explica a diretora de Turismo da PMV.

Maria Luiza Vellozo também considera fundamental formar uma parceria com outros municípios que reúnem potencial turístico, "pois quanto maior for nossa capacidade de oferecer um número diversificado de opções de lazer, melhores serão nossas chances de aumentar a frequência dos navios em Vitória". É propósito da Prefeitura ampliar a permanência dessas embarcações na capital. Para a diretora de Turismo de Vitória, com o esforço da Prefei-

tura em melhorar a infra-estrutura da cidade, permitindo que mais navios a incluam em suas rotas, "aumentam as nossas perspectivas quanto a possibilidade de um dia os portos de Vitória se tornarem viáveis, também, para o embarque e desembarque de passageiros, não só do Estado, mas de outras partes do país". De acordo com Maria Luiza, esse é um projeto com "a longo prazo".

ENGARRAFAMENTO – A decisão de ver Vitória no roteiro turístico dos cruzeiros marítimos internacionais surgiu duas constatações: uma estática, que revela que em média 52 navios de cruzeiros passam pela costa capixaba, a cada temporada (e apenas três aportaram em Vitória naquela ocasião); outra, de ordem estratégica, em função da constatação de que existe um "engarrafamento" de navios de cruzeiro no mar do Caribe. No segundo caso, a opção de vir para o litoral brasileiro é lógica. Mas para

isso se tornar viável e preciso melhorar a qualidade dos serviços receptivos oferecidos aos passageiros.

Muitas já foram as medidas adotadas com esse objetivo. A mais recente foi a realização de um workshop, no mês passado. Diversas autoridades municipais e estaduais ligadas ao desenvolvimento econômico e turístico do Espírito Santo, discutiram em seminário, do qual participaram representantes das operadoras de cruzeiros marítimos (Comtempory, Pier One, BCR e Costa Cruzeiro), as principais questões relacionadas ao tema. O evento também contou com a presença do coordenador de Turismo Náutico da Embratur, Fábio Freitas.

Numa segunda etapa, os operadores participaram de um fantur para conhecer o complexo portuário de Vitória, os vários pontos turísticos da região de montanha do Estado e locais históricos da capital, além da cultura popular apresentada por grupos de folclore de Nova Almeida, na Serra.

Rio vai revitalizar sua zona portuária

CLARISSA THOMÉ

Em um prédio do início do século, funciona há 80 anos a Estação Marítima de Passageiros do Porto do Rio.

que ele pode ser lesado sem que ninguém impeça o golpe", afirma Viggiano. "Prefiro fiscalizar quem trabalha nas redondezas e prevenir". Mas não é comum o passageiro sair

